

A Reurbanização Íntima e Extrafísica no Contexto do Curso ECP2

La Reurbanización Íntima y Extrafísica en el Contexto del Curso ECP2

Intimate and Extraphysical Reurbanization in the Context of the ECP2 Course

Virgínia Santos

Resumo

Este artigo visa descrever a “projeção consciencial assistencial” e/ou “projeção consciente reurbanizadora” vivenciada durante a participação da autora no curso ECP2, em julho de 2017, promovido pelo IIPC Brasília, bem como suas repercussões que levaram a autora a iniciar o processo de autorreciclagem consciencial. A experimentação projetiológica ocorreu no último dia do curso, enquanto estava instalado o campo bioenergético consciencioterápico, propiciando conexão extrafísica que gerou a oportunidade de a autora testemunhar a libertação de consciexes diante de ação antibelicista reurbanizatória evolutiva e o estabelecimento de vínculo assistencial entre a autora e os membros do grupocarma.

Palavras-chave: antibelicismo; Projeciologia; reciclogenia; reurbex.

Resumen

Este artículo describe la “proyección consciencial assistencial” y/o “proyección consciente reurbanizadora” vivenciada durante la participación de la autora en el curso ECP2, en julio de 2017, promovido por el IIPC Brasilia, así como sus repercusiones que llevaron a la autora a iniciar el proceso de autorreciclaje consciencial. La experimentación projetiológica ocurrió en el último día del curso, mientras estuvo instalado el campo bioenergético consciencioterápico, propiciando conexión extrafísica que generó la oportunidad de la autora testimoniar la liberación de consciexes ante acción antibelicista reurbanizatoria evolutiva y el establecimiento de vínculo assistencial entre la autora y los miembros del grupocarma.

Palabras clave: antibelicismo; Proyecciología; reciclogenia; reurbex.

Abstract

This article aims to describe the “assisted consciencial projection” and/or “reurbanizing conscious projection” experienced during the author’s participation in the ECP2 course, in July 2017, promoted by IIPC Brasília, as well as its repercussions that led the author to initiate the process of consciencial selfrecycling. The projectiological experimentation occurred on the last day of the course, while the bioenergetic conscienciotherapeutic field was installed, providing an extraphysical connection that generated the author’s opportunity to witness the liberation of extraphysical consciences in the face of an anti-warmongering, evolutionary and reurbanizing action, and the establishment of an assistencial bond between the author and the members of the groupkarma.

Keywords: anti-warmongering; Projectiology; recyclegenic; reurbex.

INTRODUÇÃO

Todo o processo de acesso e inserção a novas ideias pela conscin jejuna, especialmente diante de conceitos conscienciológicos, que vem ao encontro do atendimento às necessidades prementes de respostas quanto ao parapsiquismo, à multidimensionalidade, à finalidade de cada consciência no planeta e a outras ainda mais complexas, carece de modos de autoexperimentações que levam a conscin ao desenvolvimento de sua autopesquisa e naturalmente a algum avanço evolutivo, por meio da execução da sua proéxis.

Através das ideias conscienciológicas, a autora encontrou a forma de compreender, analisar, organizar e optar por caminhos que atenda às necessidades da reurbanização íntima, visando à recuperação no respectivo grupocarma, através da paraperceptibilidade e assistencialidade.

O caminho percorrido partiu de experimentações projetivas visando ao desenvolvimento da consciencialidade, nessa prática. A autora participou de cursos de entrada no IIPC, que tem como base a *Projeciologia*, “especialidade da Conscienciologia aplicada aos estudos e pesquisas das projeções da consciência e consequentes efeitos, inclusive as projeções das energias conscienciais para fora do holossoma (VIEIRA, 2007, p. 211).”

As práticas projeciológicas e os conhecimentos transmitidos no Curso Pacifismologia possibilitaram à autora identificar características de conscin belicista, agravadas pela atuação no campo educacional, especificamente, desempenhando sua profissão em escola de ensino fundamental. Daí a necessidade de desenvolver, por meio do exercício de maior autocriticidade e responsabilidade pelos atos praticados, levando a autopacificação íntima da autora, e consequentemente, às atitudes *antibelicistas* indispensáveis à manutenção do equilíbrio social.

Diante do investimento pessoal realizado, visando à identificação de traços que prejudicassem a sua conduta cosmoética na socin, a autora procurou encontrar modos de promover a sua reciclagem intraconsciencial, de modo a ajustar a sua proéxis por meio da *reciclogenia*, ou virada autoevolutiva.

Entende-se por *reciclogenia* “a condição existencial promovida e mantida pela conscin lúcida, objetivando a reciclagem intra e extraconsciencial, por meio de alguma categoria de virada evolutiva, cosmoética e prioritária, no âmbito do autodiscernimento máximo no momento evolutivo” (VIEIRA, 2012, p. 7.577).

A partir desses pressupostos, a autora reconheceu, principalmente, em decorrência da experiência projetiva vivenciada no Curso ECP2, que uma das primeiras ações a serem desenvolvidas em sua proéxis é a assistência a determinado grupo constituído de consciências extrafísicas reurbanizadas belicistas (consbéis), inseridas no projeto assistencial e acelerador evolutivo *Reurbex*, que naquele momento, identificou como o grupocarma mais iminente de receber assistência baseada no universalismo cosmoético.

Devido às características apresentadas, a autora identificou que a experiência vivenciada, no dia 23 de julho de 2017, domingo, entre 10h30min e 11h da manhã, foi uma projeção consciente reurbanizadora, que assim se define: “A *projeção consciente reurbanizadora* é a passagem temporária da consciência do estado intrafísico para o estado projetado objetivando auxiliar nos trabalhos de assistência às consréus (VIEIRA, 2003, p. 269)”.

A base física de apoio da experiência foi o Salão de Atividades coletivas do Arvorecer Centro de Eventos, otimizado para a instalação do Campo Energético Consciencioterápico do Curso de Extensão em Conscienciologia e Projeciologia - ECP2 realizado pelo IIPC Brasília-DF.

“O ECP2 é o Curso de Extensão em Conscienciologia e Projeciologia que favorece interação técnica mentalsomática com a multidimensionalidade e visa proporcionar ferramentas evolutivas propícias para a conscin participante atingir a autodespeticidade em tempo oportuno, mediante os autoesforços continuados” (ECP2, 2014).

De acordo com um dos objetivos do curso ECP2, que oferece a possibilidade do desenvolvimento pessoal, a partir do *egocarma* – “princípio de causa e efeito, atuante na evolução da consciência, quando centrado no ego em si. Estado do livre-arbítrio preso ao egocentrismo infantil” (VIEIRA, 2003, p.1.103), das relações grupocarmicas e da Assistenciologia, a autora constatou que o grupo identificado em sua projeção tratava-se de consciexes participantes envolvidas no projeto de *reurbanização extrafísica* – “mudança para melhor dos ambientes e comunidades extrafísicas doentias, anticosmoeticamente degradados, patrocinada pelos Serenões, com a finalidade de higienizar o holopensene intrafísico das áreas das socins sobre as quais exercem influência antievolutiva e deletéria para a Humanidade” (VIEIRA, 2003, p. 245).

Objetivo Geral. O objetivo deste artigo é relatar experiência projetiva da autora, suas implicações e reciclagens decorrentes da participação no Curso de Extensão em Projeciologia e Conscienciologia – ECP2, promovido pelo IIPC Brasília em Julho de 2017.

Específicos. Para consecução do objetivo principal, os seguintes objetivos específicos são necessários:

1. Descrever a experiência parapsíquica da autora no Curso ECP2;
2. Enfatizar as ações antibelicistas da autora;
3. Relatar como ocorreu o desenvolvimento do parapsiquismo da autora e as reciclagens propiciadas pela projeção consciencial;
4. Indicar como a autora reconheceu a necessidade da interassistencialidade no processo reurbanizatório extrafísico.

Metodologia. O método utilizado neste estudo foi a observação, o registro e a análise das repercussões da experiência projetiva ocorrida durante o curso ECP2.

PROJECIOGRAFIA

A autora estava deitada no colchonete e mergulhada nas energias consciencioterápicas bioenergéticas otimizadas no último dia do curso de ECP2, consciente do que se passava no campo através da percepção auditiva, uma vez que podia identificar o som do ar condicionado em funcionamento e o sussurro dos membros da equipe ao se comunicarem com os demais participantes que estavam no campo.

O momento da decolagem lúcida não foi identificado, mas logo em seguida a autora se encontrou fora do salão de atividades, consciente do que acontecia, pois estava voltada para o bambuzal que se alinhava atrás da construção do salão e continuava ao longo de uma cerca de arame pela lateral do terreno. Percebeu que o bambuzal era pano de fundo da imagem que começou a visualizar, pois o movimento da vegetação era intenso e sonoro.

A autora passou a ouvir também tilintares de metais e passos fortes contra o solo, além de poder ver uma imagem formada por várias consciexes enfileiradas, como se marchassem para um combate. As consciexes utilizavam roupagens de diferentes períodos da história da humanidade, pois se diferenciavam muito das vestimentas atuais. Elas usavam chapéus típicos, cocares, capacetes, e de acordo com as suas indumentárias traziam consigo diferentes armamentos, tais como: espadas, espingardas, punhais, escudos, martelos, arpões, arcos e flechas, redes, correntes e lanças. Predominavam, em quantidade significativa, consciexes masculinas, porém havia consciexes femininas que acompanhavam a marcha, ao lado das primeiras que se assemelhavam a guerreiros de diversas épocas.

Podiam-se identificar, nessas fileiras, combatentes com características de gladiadores romanos, guerreiros gregos, soldados europeus, índios norte-americanos, alguns seguidos por suas respectivas companheiras. Marchavam motivados e decididos a alcançar um determinado local, levando consigo o material de que dispunham, pois parecia ser de muito valor.

As consciexes seguiam subindo uma pequena elevação que se localizava ao longo do bambuzal e dirigiam-se para a direita do percurso onde encontraram uma entrada em ruínas, onde sugeria haver existido, em tempo remoto, um grande portal ladeado por construção semelhante a uma muralha, cujas paredes eram de tom azul claro, bem antiga e que provavelmente sofrera destruição parcial, a ponto de manter-se ainda em pé apenas uma parte da estrutura – composta pelo vão referente ao portal e fragmentos da muralha.

As consciexes aproximavam-se da entrada, viravam à direita, olhavam para cima, paravam alguns segundos e seguiam em frente. A autora interessou-se em saber o que as consciências extrafísicas olhavam e por que paravam e hesitavam, antes de seguirem. Era uma atrás da outra tendo a mesma atitude, eram muito rápidas, porém decididas.

A autora resolveu segui-las a fim de identificar o que estava acontecendo. Aproximou-se facilmente do portal, parou uns instantes na entrada, em seguida atravessou o portal e olhou para a mesma direção em que todas as consciexes olhavam.

Viu uma ladeira muito íngreme que subia muito alto, a ponto de não ser possível identificar o limite de sua altitude. A elevação era brilhante e de coloração azulada. Na medida em que as consciexes avançavam e subiam a ladeira, iam deixando suas armas caírem e serem absorvidas pela elevação, que brilhava como um caminho intensamente iluminado. A impressão era de que as armas transformavam-se em luzes pequenas semelhantes a estrelas. O próprio aclave iluminava o local. Após livrarem-se das armas as consciexes se desprendiam das suas formas parafísicas usadas durante as ações em contexto de guerra. Passaram a apresentar-se com uma forma mais sutil e leve, pois volitaram em diferentes direções.

Uma delas, após se desvencilhar de seus artefatos bélicos, passou a observar as demais consciências extrafísicas que davam continuidade ao descarte das armas, deixando de volitar para uma das direções tomadas pelas consciexes que a precederam. Em seguida, voltou-se para a autora avistando-a, mantendo contato visual. Tornou a olhar para as demais consciexes e voltou a fazer novo contato visual com a autora.

Neste momento, a consciex comunicante apontou para o episódio que presenciávamos e passou a informar, por telepatia extrafísica, que a autora era testemunha daquele fato, isto é, da libertação daquelas consciexes, mantidas em cativeiro durante séculos, o que comprometeu suas multiexistências.

A consciex solicitou que a autora compartilhasse com os participantes do curso o episódio que testemunhara, com o objetivo de conhecerem o produto interassistencial reurbanizador do curso ECP2 e seus desdobramentos. Enquanto a consciex incumbia a autora da tarefa de transmitir a mensagem aos participantes do curso, esta se sensibilizou com o episódio, sentindo-se imensamente envolvida, a ponto de presumir que já pertencera a grupo holopensênico com as mesmas características e experimentara situação semelhante em algum momento no passado.

Ao testemunhar aquela experiência reurbanizatória, como resultado da projeção consciente, a autora se sentiu pertencente àquele grupo, e percebeu que, naquele momento, se consolidava o compromisso mútuo interassistencial, que poderia promover o rompimento das prisões multidimensionais de todos os envolvidos naquela experiência projetiva.

A imagem se desintegrou após a comunicação da consciex e a autora voltou a sua atenção para o que acontecia no campo do curso ECP2, naquele momento.

PROJECIOCRÍTICA

O campo apresentava-se potencializado para diferentes percepções, uma vez que as energias circulantes direcionavam-se para práticas assistenciais e reciclagens. Esse foi o entendimento da autora, tendo em vista ser a sua primeira experiência no curso ECP2. Comumente, as projeções experimentadas pela autora ocorrem no período de *hipnopompia* – “condição de transição do sono natural, introdutória ao despertar físico, no semissono que precede ao ato de acordar, caracterizada

por imagens oníricas com efeitos auditivos e visões alucinatórias que subsistem após o despertar. É estado alterado da consciência” (VIEIRA, 2013; p. 50), diferentemente da experiência que vivenciou no curso. As imagens eram nítidas, bem definidas facilitando a narrativa pós-projeção.

Uma hipótese a ser considerada é que a projeção consciente tenha sido desencadeada devido ao envolvimento da autora com ideias e posturas belicistas, identificadas e vivenciadas no cotidiano intrafísico, decorrentes da atuação profissional na área da Educação. Frequentemente, a autora percebe-se usando de autoridade belicista que lhe é conferida no exercício da função como professora do Ensino Fundamental, ao chamar a atenção dos estudantes, corrigi-los, controlá-los em suas ações impetuosas, diante da necessidade de manter o controle e o equilíbrio de ânimos entre os (as) estudantes que estão sob a sua responsabilidade. Sem deixar de mencionar a participação da autora em homenagens cívicas à “Pátria”, semanalmente, momento esse em que se utiliza a Bandeira Nacional, canta-se o Hino e usa-se uniforme escolar, como forma de manifestação de respeito e orgulho patriótico.

Ao longo da projeção consciente reurbanizadora vivenciada pela autora, observaram-se os seguintes fenômenos projetivos:

1. **Autoconsciência Extrafísica.** Identificada nos primeiros momentos da projeção, quando a autora reconheceu o local como a área externa do salão de atividades, onde ocorria do curso, porém as consciências que compunham a imagem percebida se apresentavam com vestimentas de diferentes da época em que vivemos;
2. **Orientação extrafísica.** O interesse em conhecer o motivo pelo qual as consciências se dirigiam para o local específico na área externa do Centro de Eventos, levou a autora a orientar-se e movimentar-se para o mesmo lugar;
3. **Mudança de espectadora para coparticipante na projeção consciente.** Ao sair do local onde se encontrava e na situação de observadora, a autora, ao identificar o que se passava com as consciências, passou à condição de coparticipante da projeção, na medida em que se identificava com a ação desenvolvida por elas, que abandonavam suas armas no local indicado;
4. **Abordagem extrafísica.** Após acompanhar o movimento de algumas consciências – que depositavam suas armas sobre a elevação iluminada e volitavam em diferentes direções, a autora observou que uma delas, descartou seus artefatos e permaneceu volitando à esquerda da elevação. Enquanto observava as demais consciências atirando de seus armamentos, a consciência avistou a autora e manteve contato visual. Em seguida, olhou novamente para as consciências e voltou o olhar para a autora, procurando comunicar-se.
5. **Telepatia extrafísica.** No segundo momento de contato visual, a consciência apontou para a experiência vivenciada pelos seus companheiros e passou a transmitir mensagem telepática para a autora, que compreendeu o objetivo da comunicação, comprometendo-se em atender à solicitação da consciência comunicante.

Diferentemente de outras experiências projetivas da autora, a lucidez na projeção ocorreu durante a descoincidência do psicossoma. De acordo com a característica e qualidade das percepções identificadas na projeção e baseada na Escala de Lucidez da Consciência Projetada, que assim se define: **20%** - semiconsciência: descontinuidade da vigília extrafísica; **40%** - dúvida: ou inconsciência quanto ao fato de estar projetado; **60%** - certeza: convicção plena quanto à condição de se estar projetado; **80%** - autoconscientização: lucidez igual à vigília física normal; **100%** - superconsciência: lucidez superior ao máximo do estado da vigília física ordinária.

A autora entendeu que a projeção consciente vivenciada encontra-se no patamar de 80% devido ao reconhecimento das características a este grau de lucidez “uniformidade inalterável das percepções claras; ausência total da emotividade imatura ou irracional; maturidade do conhecimento pacífico da condição de se estar projetado, ou autoconscientização extrafísica; julgamento crítico máximo, dentro das possibilidades habituais à autocrítica do projetor ou da projetora (Projeciologia) (VIEIRA, 2009; p. 533)”.

RESULTADOS

A experiência projetiva vivida durante o curso de ECP2 direcionou a autora a alguns questionamentos que dizem respeito não só ao seu *desenvolvimento parapsíquico*, como também ao *padrão assistencial* necessário para amparar consciexes parapsicóticas pós-dessomadas autoescravizadas e ou heteroescravizadas.

Relativamente ao processo de *desenvolvimento parapsíquico*, a autora identificou que a projeção consciente ocorreu a partir da dinâmica desenvolvida no campo bioenergético consciencioterápico que se diferenciou das costumeiras projeções anteriores.

A autora atribuiu ao processo da reurbanização interplanetária o tema da projeção consciente lúcida que vivenciou, especialmente porque se tratou de interação multidimensional entre conscin projetora e consciexes, realizada durante o Curso ECP2. Tal interação foi gerada por um portal interdimensional, que levaria as consciências envolvidas na projeção a melhores níveis de evolução.

O fato de autora se encontrar em etapa inicial do seu desenvolvimento parapsíquico, motivou-a a se esforçar em manter o foco na tarefa interassistencial, requerida naquele momento, levando-a a aumentar o seu nível de atenção a fim de evitar devaneios, isto é, “o ato de divagar em fantasias oriundas da imaginação, alienando-a do momento presente” (AMADO, 2017, p. 113), levando-a a prejudicar a parapercepção como uma percepção de conteúdo onírico.

Em contrapartida, a observação atenta, mesclada de curiosidade, além da vontade de conhecer o desfecho do episódio extrafísico, permitiu à autora perceber com maior sensibilidade e detalhismo as particularidades de algumas consciexes (seus desejos, sentimentos, rupturas conscienciais, possibilidades de avanços, etc.), bem como a possibilitou desenvolver a capacidade de transmitir com clareza o que percebeu na experiência projetiva, quando retornou à base intrafísica.

Neste ponto, cabe ressaltar a relevância do investimento realizado pela autora quanto à capacidade de projetar-se com lucidez, através da participação em cursos e laboratórios conscienciológicos e leituras sobre o tema, a fim de melhorar o seu parapsiquismo.

Quanto ao *padrão assistencial* da projeção, a autora observou que a experiência projetiva corroborou com uma das metas do curso ECP2, ou seja, o objetivo de “oferecer condições para a autoorientação da bússola consciencial pessoal para a consecução da proéxis” (ECP2, 2014, p.11). O acordo firmado entre a autora e a consciex comunicante, no momento em que a primeira aceitou a tarefa de transmitir aos participantes do curso a sua experiência projetiva, também instituiu o compromisso com o projeto assistencial de *reurbanização extrafísica* junto ao grupo focado na projeção.

Por *reurbanização extrafísica*, entende-se como “a mudança para melhor dos ambientes e comunidades extrafísicas doentias, anticosmoeticamente degradados, patrocinada pelos Serenões, com a finalidade de higienizar o holopense intrafísico das áreas das socins sobre as quais exercem influência antievolutiva e deletéria para a Humanidade” (VIEIRA, 2003, p. 245).

Ainda neste contexto, a compreensão do objetivo do projeto assistencial da *reurbanização extrafísica*, vincula-se ao conceito de *pensene* (*pen + sen + ene*) enquanto “manifestação prática da consciência, segundo a Conscienciologia, considerando o pensamento ou ideia (concepção), sentimento ou a emoção, e a energia consciencial em conjunto de modo indissociável” (VIEIRA, 2007, p. 208).

Assim, o programa de *reurbanização extrafísica* visa sanear o *holopense* intrafísico das diversas regiões intrafísicas. Define-se *holopense* (*holo + pen + sen + ene*) como “a atmosfera pensênica ou ambiente intrafísico fixador do conjunto de pensene agregados ou consolidados, seja da conscin apenas ou de todo grupo evolutivo” (VIEIRA, 2012, p. 4.506),

Consequentemente, na conjuntura do mega projeto assistencial e acelerador evolutivo interplanetário, a *reurbanização extrafísica* visa, também, à promoção da “reciclagem das comunidades intrafísicas assediadas pelas comunidades extrafísicas degradadas” (VIEIRA, 2004, p. 247).

Diante disso, ressaltando-se a relevância do curso ECP2 sob o caráter interassistencial, a autora observou que mais uma meta do curso foi alcançada: o objetivo *egocármico* que intenciona “promover minirreurbanizações extrafísicas, a partir da reurbanização íntima de cada participante (reciclagem intraconsciencial)” (ECP2, 2014, p. 11).

Neste ponto, a autora reconheceu que para legitimar a sua reurbanização íntima são necessárias mudanças de atitudes, que começam pela produção de neopenses antibelicistas, a promoção do fraternismo e a não-violência em suas ações. Incluem-se, nesta transformação, a exteriorização de energias conscienciais profiláticas, a evitação de prejulgamentos procurando descartar atitudes egocêntricas e preconceituosas no cotidiano.

A importante experiência projetiva fez a autora compreender que “a projetabilidade lúcida é capaz de desencadear o processo de *reciclagem intraconsciencial* pela desconstrução do antigo para-

digma pessoal materialista para a compreensão mais ampla da realidade consciencial holossomática, multidimensional e multiexistencial (MUSSKOPF, 2012; p. 195)”.

De acordo com o vocabulário conscienciológico neologístico, *reciclagem intraconsciencial* é chamada de *recin* (*reci + in*) e se define como “a *reciclagem* intrafísica, existencial, *intraconsciencial* ou a renovação cerebral da conscin através da criação de novas sinapses ou conexões interneuronais capazes de permitir o ajuste da proéxis, a execução da recéxis, a invéxis, a aquisição de ideias novas, os neopenses, os hiperpenses e outras conquistas neofilicas da consciência humana automotivada” (VIEIRA, 2011, p. 101).

O evento da *recin* despertou na autora a vontade em assistir às consciexes com a iniciação de ações efetivas quanto à assistencialidade – a prática da *tenepes*. Conceitualmente, “a *tenepes* (tarefa energética pessoal) é a transmissão de energia consciencial (EC), assistencial, individual; programada com horário diário, da consciência humana, auxiliada por amparador ou amparadores; no estado da vigília física ordinária; diretamente para consciexes carentes ou enfermas, intangíveis e invisíveis à visão humana comum; ou conscins projetadas, ou não, próximas ou à distância, também carentes ou enfermas (VIEIRA, 2011, p. 11)”.

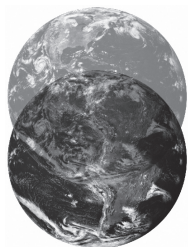
CONCLUSÃO

A autora considera que a projeção consciente reurbanizadora vivenciada no curso ECP2 contribuiu para momentos importantes do seu processo evolutivo, desde as efêmeras impressões mediúnicas anteriores, passando pelas projeções durante e após o sono físico sem lucidez. As práticas energéticas diárias e leituras instrucionais sobre o uso das energias, levaram a autora a melhorar o grau de lucidez de suas parapercepções, bem como a compreensão dos eventos parapsíquicos que testemunhou.

Conseqüentemente, a projeção consciente permitiu à autora iniciar a sua reciclagem intraconsciencial, por meio da projetabilidade lúcida, identificar a necessidade de desenvolver ações antibelicistas no contexto profissional e envolver-se no mega projeto reurbanizatório interplanetário, atuando como minipeça do maximecanismo multidimensional, através da assistencialidade.

Por tudo isso, a autora compreendeu o quanto se faz necessário conhecer e dominar as próprias energias e a autocapacidade interassistencial, a fim de usar o seu potencial energético em assistência às consciexes e conscins patológicas, auxiliando-as a atingir melhores níveis evolutivos conscienciais. Tendo-se sempre em mente a importância do patrocínio de amparadores envolvidos no programa da reurbanização extrafísica.

AGRADECIMENTO



Agradeço às Professoras Teresa Cristina Monteiro e Celeste Silveira pela orientação na escrita do meu primeiro trabalho conscienciográfico.

REFERÊNCIAS

1. AMADO, Flávio (Org.); *Teáticas da Tenepes* – GPC Tenepes – Porto Alegre; Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2017.
2. ECP2 – Extensão em Conscienciologia e Projeciologia – Manual do Aluno; Foz do Iguaçu, PR; 4ª Edição; IIPC; 2014.
3. MUSSKOPF, Tony; *Autenticidade Consciencial*; Editares. Foz do Iguaçu, PR, 2012.
4. VIEIRA, Waldo. *Dicionário de Neologismos da Conscienciologia*; Lourdes Pinheiro (Org.); Foz do Iguaçu, PR; Editares; 2014.
5. IDEM; *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; 7ª Ed.; Associação Internacional Editares & CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 2012.
6. IDEM; *Homo sapiens pacificus*; Ed. Princeps; CEAEC & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2007.
7. IDEM; *Homo sapiens reurbanisatus*; 2ª Ed. CEAEC ; Foz do Iguaçu, PR; 2003.
8. IDEM; *Manual da Tenepes: tarefa energética pessoal* [livro eletrônico]; 3ª ed.; Foz do Iguaçu, PR; Editares; 2011.
9. IDEM; *Projeciologia: panorama das experiências da consciência fora do corpo humano*; 10ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2009.

Virginia Santos é graduada em Pedagogia; pós-graduada em Psicopedagogia; Mestre em Psicologia da Educação; professora do ensino fundamental da Secretaria de Educação do Distrito Federal. Voluntária do IIPC Brasília desde 2017.

E-mail: trintaemdom@gmail.com